



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", R. Santa Marta, 158 — Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

FÁTIMA, coração de Portugal e trono da Mãe de Deus

(13 de ABRIL)

«Aqui, em Portugal, na época agitada que atravessamos, Nossa Senhora dignou-se aparecer entre nós para atrair as almas a Jesus-Eucaristia e combater os vícios, sobretudo a sensualidade, que perde um tão grande número delas».

(D. José, Bispo de Leiria, no prefácio de Fátima, le nouveau Lourdes)

Se ao nome augusto e sobrenaturalmente prestigioso de Fátima estão ligadas, dum modo indissolúvel, desde a época inolvidável das aparições, as ideias místicas de oração e desagravo, de certo não lhe anda menos unido o conceito cristianíssimo de penitência. Deus, que criou o homem sem a sua cooperação e quer que ele se salve, determinou, no plano insondável da Providência, não o salvar sem essa cooperação. Decadida a natureza humana do estado de inocência original e decretada pela misericórdia do Altíssimo a obra da Redenção como consequência de tão lastimosa queda, a participação da criatura pecadora nessa obra passou a revestir, por exigência imperiosa da justiça eterna, um carácter nitidamente penitencial.

«Se não fizerdes penitência, todos perecereis igualmente», exclamava o Príncipe dos Apóstolos, dirigindo-se aos cristãos dos primeiros tempos da Igreja.

Pode afirmar-se com verdade que, se

Cristo inocente quis propôr-se, em toda a sua vida mortal e especialmente durante a sua paixão, como modelo acabado de penitência, nenhum fiel tem o direito de se eximir ao cumprimento dessa lei geral, que abrange a própria Virgem Santíssima, em virtude da sua missão de co-redentora do género humano, posto que ela seja a mais pura, a mais perfeita e a mais santa de todas as simples criaturas.

Por isso, logo desde o alvorecer do cristianismo a doutrina teológica da penitência é activamente propagada por toda a parte, constituindo, com o ensino das verdades dogmáticas e morais, se assim é lícito dizer, o *substractum*, o fundo substancial do magistério eclesiástico nas suas múltiplas e diversas modalidades e principalmente sob a forma corrente da pregação apostólica.

Em uníssono com o humilde pescador da Galileia, escolhido pelo próprio Cristo para seu Vigário na terra depois da triplice negativa e da correspondente repara-

ção, os apoletas do segundo século, os Santos Padres, os doutores da Igreja, os missionários e em geral os prégadores da fé, proclamam unanimemente a necessidade da penitência para a salvação e procuram formar as almas na perfeição cristã sobre a base sólida e inconcussa dessa virtude.

Desde o regimen da penitência pública dos primeiros séculos até às obras penitenciais que condicionam as indulgências dispensadas dos tesouros da Igreja pela munificência dos Sumos Pontífices nos últimos tempos, tudo mostra ser a ideia de penitência a força motriz de toda a vitalidade religiosa em ordem à aplicação dos méritos de Cristo e à salvação eterna das almas, assim como à glória extrínseca e accidental de Deus, fim supremo da Redenção.

E a própria augusta Mãe de Deus, sempre que se digna descer à terra para transmitir alguma celeste mensagem, não deixa de recordar esta lei universal, sem cu-

ja observância a ninguém é possível santificar-se segundo o seu estado e salvar a sua alma.

Penitência! — é o brado suavíssimo, mas imperioso e vibrante, da excelsa Mãe de Deus que souo um dia aos ouvidos de Maximino e Melânia e que o eco sempre vivo das montanhas de la Salette parece repercutir angustiadamente e sem cessar através dos séculos.

Penitência! — ordena a Virgem Imaculada, aparecendo em pleno coração da Europa, por entre os cumes nevados dos Pirineus, na visão sublime dos rochedos de Massabielle, à pastorinha humilde e inocente, cuja vida angélica foi toda cruz e martírio e que hoje se ergue sobre os altares nimbada de glória e venerada pelos crentes com o nome de Santa Bernadette, evocador de tantas maravilhas do poder e da bondade de Maria.

Penitência! — é a voz portentosa que, galgando as fronteiras das nações e transpondo os oceanos, arrasta aos páramos sa-

grados de Fátima multidões de almas que ali se regeneram ou se purificam ainda mais pela dor espiritual da consciência e pela mortificação expiadora dos seus involúcros materiais.

Deus, dignando-se, na sua infinita misericórdia, instituir o Sacramento da Penitência, em que são aplicados superabundantemente os frutos da Redenção, proporcionou ao homem decaído um meio fácil e suave de se regenerar e de satisfazer ao mesmo tempo as exigências imprescindíveis da sua justiça infinita.

A confissão sacramental é, por assim dizer, o eixo central, necessário e indispensável, em torno do qual gira incessantemente e girará até à consumação dos séculos, dum modo assombroso, o delicado e austero maquinismo espiritual da penitência cristã. Sem arrependimento sincero, isto é, sem a atrição em grau suficiente juntamente com a absolvição sacramental, sem propósito firme e eficaz de emenda e

(Continua na 2.ª página)

Pia União dos «Cruzados de Fátima» PROVISÃO

D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SE APOSTÓLICA BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA.

Aos que esta Nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador

Tendo os Ex.^{mos} Prelados Portugueses, debaixo da presidência de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, concedido ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima a grande honra de aí se reunirem para assentarem em medidas que interessam à Nossa Santa Religião em Portugal, aprovaram os seguintes Estatutos da Pia União dos Cruzados da Fátima para serem adoptados em todas as Dioceses portuguesas.

Estabelecida Canonicamente esta «Pia União» no Glorioso Santuário de Nossa Senhora da Fátima tão querido em Portugal e em todo o mundo onde a Santíssima Virgem tem espalhado abundantemente as suas graças de Mãe Carinhosa, esperamos que os Nossos caros diocesanos acorram a inscrever-se nesta «Pia União», para, mediante a pequena quota que lhes é exigida, manifestarem a sua gratidão e amor à Santíssima Virgem que se dignou vir até nós para nos chamar ao cumprimento dos nossos deveres e levar-nos para Jesus, o Salvador das nossas almas.

Para boa execução dos Estatutos adiante publicados fazemos as seguintes nomeações:

Director Diocesano: Rev.^{do} Doutor Manuel Marques dos Santos, Vice-Reitor do Seminário de Leiria.

Conselho Diocesano: Rev.^{do} Doutor José Galamba de Oliveira, Professor do Seminário de Leiria e director da «Voz do Domingo». Rev.^{do} P.^o António dos Reis, administrador da Voz da Fátima, no Santuário.

Secretários: Rev.^{do} P.^o José Francisco Pereira Rino, coadjutor em Ourem. Rev.^{do} P.^o Manuel Pereira da Silva.

Do zelo dos nossos Reverendos Párocos e restante Rev. Clero confiamos que esta «Pia União» auxiliar da «Acção Católica» se propague na nossa Diocese arregimentando todos os devotos de Nossa boa Mãe do Céu.

Esta Nossa Provisão será publicada na «Voz da Fátima» e no Boletim Diocesano, lida e explicada aos Fieis pelos Rev.^{dos} Párocos e Capelães.

Dada em Fátima, aos 20 de Abril de 1934.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

Estatutos da Pia União «CRUZADOS DE N.ª S.ª DA FÁTIMA»

CAPITULO I

Instituição, fins e meios

Art.º 1.º — É instituída no Santuário da Fátima uma Pia União intitulada «Cruzados de Nossa Senhora da Fátima».

§ único — Esta Pia União é uma associação auxiliar da Acção Católica em Portugal e tem como órgão oficial o jornal «Voz da Fátima».

Art.º 2.º — A Pia União tem por fim:

- 1.º — promover a santificação dos próprios membros;
- 2.º — interceder junto de Nossa Senhora da Fátima pelas necessidades da Acção Católica, especialmente em Portugal;
- 3.º — colaborar, especialmente, pela

oração e pela esmola, com a Acção Católica para a dilatação do reino de Deus;

4.º — orar pelos associados; pelas almas do Purgatório, especialmente dos associados falecidos; pela conversão dos pecadores; pelos doentes e por todas as necessidades espirituais e temporais recomendadas a Nossa Senhora da Fátima; pelas missões entre cristãos e infieis, especialmente nas colónias portuguesas.

Art.º 3.º — Para conseguir os seus fins, a Pia União:

I — Exige dos seus membros:

- a) que procurem viver cristãmente;
- b) que paguem por uma só vez a soma a que alude a alínea a) do art.º 5.º, ou contribuam com as cotas mínimas a que se referem as alíneas b) e c) do mesmo artigo.

II — Aconselha aos seus membros:

- a) a recitar todos os dias, sendo possível em público ou em família, o Terço de Nossa Senhora e aplicá-lo pelas intenções da Pia União constantes do art.º 2.º;
- b) a comungar frequentemente, pelo menos, se lhes for possível, todos os meses, e a assistir ao Santo Sacrificio da Missa no dia 13 de cada mês, em união com os peregrinos da Fátima;
- c) a trazer consigo o distintivo próprio dos «Cruzados da Fátima».

III — Proporciona aos seus membros:

- A) O direito de receberem a «Voz da Fátima»
- B) a participação.

- 1.º numa missa que diariamente se celebra no Santuário da Fátima pelas intenções constantes do art.º 2.º;
- 2.º nas missas mandadas celebrar em cada Diocese, em harmonia com o disposto no art.º 13 § único;
- 3.º em todos os actos de piedade e caridade realizados por intermédio da Pia União;
- 4.º nas orações especiais que pelos associados se farão em todas as peregrinações do dia 13 de cada mês.

C) Além dos privilégios e indulgências que venham a ser concedidos pela Santa Sé, 300 dias de indulgências cada vez que recitem qualquer destas calculatórias:

— «Nossa Senhora de Fátima protegi o Santo Padre».

(Continua na 3.ª página)



Sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa reuniram-se em conferência e fizeram exercícios espirituais desde o dia 18 de abril a 25 de abril os Ex.^{mos} Prelados portugueses, faltando por doença os Ex.^{mos} Bispos de Lamego e por afazeres o Ex.^{mo} Sr. D. João de Lima Vidal, Arcebispo director dos Colégios das Missões.

Os Rev.^{os} Piores dos Milagres, Maceira, Albergaria dos Dôze e Rev. Manuel de Sousa, Capelão do Santuário conduziram nos seus automóveis os Ex.^{mos} Prelados.

NA FATIMA

120 raparigas católicas, alunas das nossas três Universidades aos pés de N. Senhora da Fátima

Foi gloriosa, verdadeiramente triunfal a magnífica jornada que as 120 raparigas católicas universitárias de Lisboa, Porto e Coimbra viveram, na Fátima, no passado dia 15.

Temos assistido a muitas peregrinações à Fátima, temos tomado parte em várias reuniões; nenhuma se pode comparar à peregrinação da Juc (Juventude Universitária Católica) à Fátima.

Houve ali a vida quente de peregrinação, o entusiasmo frenético do congresso, o aconchego da reunião familiar.

Ao vê-las, dir-se-ia que aquela centena de raparigas eram velhas amigas, já de há muito separadas: tal era o à vontade com que se tratavam!

Não foi uma recepção fria de salão elegante mas uma reunião de família ansiosamente esperada e sofredamente realizada pelas que nela tomaram parte.

Como ali se via claramente a verdade daquilo da Escritura: Quam pulchrum et jucundum habitare fratres in unum! Como é belo e agradável ver os irmãos unidos!

A alegria gárrula duma juventude sã, a cultura, a piedade, a modestia do traje e do porte, a elegância no vestir o trato franco daquelas raparigas, a tranquilidade do ambiente e formosura dum dia verdadeiramente primaveril cheio de luz e de cor, tudo concorria para dar àquela reunião um carácter de singular solenidade.

entusiasmo a procissão das velas e, em seguida, uma boa hora de adoração a N. Senhora Sacramentado, exposto à boca do Sacrário.

Sua Eminência dignou-se falar antes de cada dezena do terço, explicando como era necessário que elas, raparigas católicas dessem às outras a vida Divina que em suas almas recebiam pelos sacramentos.

Um grupo de alunas do Conservatório cantou nos intervalos.

A bênção seguiu-se a missa de Sua Eminência a que conjugou a quasi totalidade das peregrinas.

Depois foram descansar no Albergue, no Abrigo e na Casa dos Retiros.

As 8 horas era a hora de levantar, para às 8 1/2 tomarem o café.

Mas, já muito antes dessa hora, grupos de raparigas, visitavam o SS.º Sacramento e a imagem de N. Senhora e se lançavam a beber a largos haustos o ar puro da serra e o encanto daquela manhã de Abril de céu azul e horizontes limpidos como só os têm as aldeias de Portugal.

As 10 1/2 o Sr. Dr. Carneiro de Mesquita, Assistente Geral da J. C. F., acolitado pelos Rev.ºs P.º Augusto de Sousa Maia, Dig.º Secretário do Sr. Bispo de Leiria e Dr. Galamba de Oliveira, celebrava a missa cantada solene, cujas partes fixas as raparigas executaram com gosto.

As procissões de condução da imagem

A sessão solene

foi o fecho. O Rev.º Dr. Mauricio dos Santos S. J., com o seu conhecido ardor, explica e comenta os estatutos da Juc.

As presidentes dos três grupos da Juc de Lisboa, Coimbra e Porto dizem, com brilho e elevação, da importância da acção católica da Juventude Universitária e absoluta adesão das raparigas da Juc à direcção do Episcopado, da necessidade suprema da vida interior para uma frutuosa e verdadeira Acção Católica Jucista, da alegria com que todas vieram e da saúde com que partem.

Os brindes que encerraram o almôço, logo a seguir, vieram uma vez ainda dar a essas almas ardentes de raparigas católicas a certeza da confiança que a Igreja nelas deposita e das maravilhosas possibilidades de apostolado que diante delas se abre.

Por si prometeram trabalhar para que no ano que vem se reúnam ali 500.

Deus queira!
Que elas sejam, como lhes dizia «o Cardinal da Juventude», «a glória de Cristo» como já hoje são «a luz da esperança de Jesus e a esperança da Igreja em Portugal».

Galamba de Oliveira

A assinatura da «Voz da Fátima», jornal mensal, e órgão da Acção Católica Portuguesa, custa em cada ano — 10\$00, para o continente e Ilhas e 15\$00 para o estrangeiro.

A administração é no Santuário da Fátima.

sem a acusação humilde e integral das culpas graves a um sacerdote munido da competente jurisdição, não há e não pode haver remissão dos pecados nem nesta vida nem na outra. E, ainda quando o pecador, movido por considerações de ordem mais elevada como a da bondade divina e a da paixão e morte de Jesus, se arrepende de ter ofendido o Pai, que está no Céu, essa contrição não lhe obterá directamente de Deus o perdão dos pecados, se não for acompanhada do propósito ao menos implícito de os submeter oportunamente às chaves da Igreja por meio da acusação deles feita ao representante do mesmo Deus no santo tribunal da penitência.

São estes os preciosos ensinamentos da Igreja que importa tornar bem conhecidos, para que muitos cristãos transviados do caminho que conduz ao Céu possam aproveitar os meios da graça que o Senhor pôs ao alcance de todos, porque quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade, como diz o Apóstolo.

E, pois, uma verdade irrefragável que todos devem fazer penitência, os justos e os pecadores; estes, porque sem ela não podem recuperar a graça santificante que os torna filhos adoptivos de Deus e herdeiros do Paraíso, aquêles para que, inocentes ou purificados, ajudem a completar o que falta à paixão de Cristo, expiando os pecados próprios já perdoados e alcançando para as ovelhas desgarradas a graça de voltarem, arrependidas e felizes, para o redil do Bom Pastor.

É necessário e urgente que, no seio da sociedade de novo paganizada mercê da terrível peste do laicismo, se juntem mais que nunca às outras formas da acção católica o apostolado da oração e o apostolado da penitência.

Promover e intensificar este duplo apostolado, conquistar para ele as inteligências e os corações de elite, é atraír sobre as almas as mais copiosas bênçãos do Céu, é preparar para a nossa Pátria e para o mundo a nova conversão das gentes ao Cristianismo, é, enfim, compreender integralmente a piedosa mensagem que a Rainha do Céu trouxe a Fátima e cooperar dum modo eficaz na realização dos seus desígnios misericordiosos de Mãe dos homens e de Padroeira dos portugueses.

Visconde de Montelo

Uma peregrinação de Lisboa

Após muitos dias de frio intenso e de chuva contínua e abundante, em que o tempo dava a impressão de que se vivia em pleno coração da quadra invernal, o dia treze de Abril apresentou-se enxuto e ameno, como que anunciando o regresso definitivo da Primavera.

Na véspera, às 5^h30 da tarde, tinha chegado ao local das aparições, como de costume nos anos anteriores, a peregrinação da freguesia do Socorro, de Lisboa, organizada e superiormente dirigida pelo rev.º João Filipe dos Reis, zeloso pároco daquela freguesia.

A peregrinação compunha-se de 78 pessoas, das quais uma cega e duas gravemente enfermas.

Os piedososromeiros fizeram às 11^h30 da noite a procissão das velas, que foi seguida de adoração ao Santíssimo Sacramento da meia-noite às cinco horas.

A essa hora o rev.º Pároco celebrou a missa oficial da peregrinação, à qual assistiram e comungaram quasi todos os peregrinos, além de muitos outros fiéis.

Durante a missa, acompanhada a harmonium, um grupo de cantoras da freguesia executou primorosamente diversos cantos piedosos.

Os actos religiosos oficiais do dia treze

Desde as sete horas da manhã até ao meio dia solar, foram celebradas algumas missas nos altares dos diversos santuários da Cova da Iria. Entretanto numerosos sacerdotes atendiam nos confessionários da Igreja da Penitenciaría os fiéis que desejavam receber o Santo Sacramento da Penitência.

A uma hora oficial rezou-se o terço do Rosário na capela das aparições, efectuando-se imediatamente depois a primeira procissão com a estátua de Nossa Senhora da Fátima, terminada a qual começou a missa dos doentes que eram em número de cinquenta e três.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev.º Carlos Pereira Gens, pároco da freguesia de Ourém, que falou durante meia hora sobre a devoção à Santíssima Virgem.

A missa foi acompanhada a harmonium e cânticos executados com esmero por um grupo de alunos do Seminário de Leiria.

Concluído o Santo Sacrifício, cantou-se o Tantum-ergo e deu-se a bênção com o Santíssimo Sacramento primeiro a cada um dos doentes e depois a todo o povo.

Realizou-se por fim a segunda procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi reconduzida para o seu altar na santa capela das aparições, onde os actos religiosos oficiais do dia treze tiveram por remate a tocante cerimónia do «Adeus à Virgem», dispersando-se e retirando-se em seguida os peregrinos.

Dois peregrinos da Índia

Entre os peregrinos do dia treze de Abril ao Santuário Nacional de Fátima

merecem especial referência um sacerdote da Índia portuguesa e uma sua irmã doente, que veio pedir a Nossa Senhora naquela estância de graças e prodígios a cura da doença de que padece há mais de cinco anos e que os médicos declararam humanamente incurável. Faziam ambos parte da última peregrinação da Índia a Roma, realizada por motivo do Ano Santo da Redenção, e resolveram demorar-se mais tempo na Europa, renunciando a acompanhar o grosso da peregrinação, no seu regresso, para poderem visitar a Lourdes portuguesa.

O venerando sacerdote, que representava ali a importante e longínqua colónia portuguesa da Ásia, chama-se Lourenço Xavier Fernandes e pertence à diocese de Meliapor, que faz parte do nosso Padroado.

Já tinha vindo a Portugal, quando o venerando e saudável D. António Barroso, o grande Bispo missionário, foi transferido da Índia para a diocese do Porto, acompanhando-o na viagem e passando então três meses no nosso país. Por essa ocasião percorreu vários países da Europa, angariando donativos para um orfanato que fundou e dirige na cidade de Meliapor.

Mais um livro sobre Fátima

Publicado pela Empreza Editora «Fátima», de Bamberg, Alemanha, apareceu há pouco um novo livro, em língua alemã, acerca da Lourdes portuguesa, intitulado «A minha peregrinação a Fátima», da autoria do rev.º Luis Waldmüller.

É uma obra de pequeno tomo, pois consta apenas de noventa páginas, mas a sua execução gráfica é excelente e primorosa, à altura dos créditos de que goza a imprensa de Alêrn-Reno. Aumentam o seu mérito as numerosas e esplêndidas gravuras que ilustram e enriquecem as suas páginas. A capa, na parte anterior, apresenta, só por si, sete gravuras, lindas e sugestivas, e artisticamente dispostas, que representam, além da Imagem de Nossa Senhora, vários e interessantes aspectos das manifestações de fé e piedade realizadas na Cova da Iria, entre as quais a peregrinação de 13 de Maio de 1932, em que tomaram parte quasi todos os venerandos Prelados portugueses.

Compõe-se a obra de dez capítulos em que o ilustre autor descreve com traços vigorosos e scintilantes as fundas impressões da sua peregrinação solitária a Fátima efectuada em 13 de Julho de 1932. Entre esses capítulos, todos muito interessantes e bem escritos, merece especial menção aquêles que, sob a epigrafe «No Porto, o Paray-le-Monial português» se ocupa de Sórora Maria do Divino Coração, condessa de Droste Vischering, superiora do Recolhimento do Bom Pastor, do Porto, falecida em odor de santidade a 8 de Julho de 1889.

Quem subscreve estas linhas agradece penhorado ao grande apóstolo de Fátima, o dr. Luiz Fischer, a gentil oferta dum exemplar do precioso livro, assim como a afectuosa e cativante dedicatória de que se dignou fazê-la acompanhar.

A ciência médica e o pôsto de verificações

O fascículo número 36, correspondente ao mês de Março último, do «Bulletin de l'Association Médicale Internationale de Notre Dame de Lourdes», órgão oficial dos médicos do Pôsto das verificações e de que é director o dr. Vallet, médico em chefe do referido Pôsto, publica a conferência feita por esse ilustre homem de ciência na reunião anual organizada pela Associação de Nossa Senhora da Saúde sob a presidência de Sua Excelência Reverendíssima Monsenhor Gerlier, Bispo de Lourdes.

Seja-nos lícito reproduzir nas colunas da «Voz da Fátima» um pequeno trecho dessa magnífica conferência em que se faz uma breve alusão à Lourdes Portuguesa e ao seu Pôsto de verificações médicas.

Cumpre frisar a importância da justa homenagem prestada desse modo por uma autoridade competente e categorizada à honestidade e rigor de processos empregados pelos distintos clínicos que durante o ano no dia 13 de cada mês tomam a seu cargo com o maior desinteresse e solicitude os serviços de verificação e estudo das doenças e curas dos enfermos que vão a Fátima implorar o socorro daquele que é a Saúde dos enfermos e a Mãe de misericórdia.

Dum modo especial permitimo-nos felicitar calorosamente o ilustre director do Pôsto das verificações médicas de Fátima, cujo zelo e dedicação no desempenho do cargo de tanta importância e responsabilidade, que em boa hora lhe foi confiado pelo venerando Bispo de Leiria, são superiores a todo o elogio.

Segue a transcrição: «Como observava o jornal médico, *Velho Bisturi*, é graças aos estudos do Pôsto das verificações médicas de Lourdes, o qual soube pôr em relevo as características tão especiais que acreditam as curas de Lourdes, que a negação do Facto de Lourdes pertence hoje ao número das coisas desaparecidas, cabendo o mérito disso aquêles que foi o seu incomparável animador durante 25 anos, o dr. Boissarie.



Grupo de Meninas Universitárias das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto que nos dias 14 e 15 de abril fizeram a sua peregrinação a Fátima sob a presidência de S. Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa e assistindo o Senhor Bispo de Leiria.

As Universitárias chegaram de véspera, primeiro as de Coimbra e do Porto, depois as de Lisboa.

Para presidir à reunião veio também Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca e Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo de Leiria.

Estavam presentes sete raparigas da Juventude Católica Feminina de Leiria que ali foram para servir as suas irmãs — as raparigas da Juc — e com tão boa disposição de espírito o fizeram, que todas levaram delas as mais queridas e saudosas recordações.

A vida

daqueles dias passou-se assim: Depois de jantarem, já tarde, e de terem marcado o programa de trabalhos para o dia seguinte, fizeram com muito

A nossa Associação Médica Internacional de Nossa Senhora de Lourdes completou a sua obra, modernizou-a e propagou-a no estrangeiro, porque, hoje, ela conta 2:000 membros de 20 nações diferentes, de tal sorte que o Pôsto de Lourdes tem actualmente duas filiais cujos métodos de trabalho são decalcados sobre os seus: o de Fátima em Portugal, desde 1931, e o do México, desde o ano passado, onde, sob as invocações de Nossa Senhora de Fátima e de Nossa Senhora de Guadalupe, a Virgem Maria, Mãe de Deus, é glorificada pelos seus benefícios, como o é nas margens do Gave.

Visconde de Montelo

para o refeitório da casa dos retiros, onde se realizou uma sessão solene, e de recondução para a Capelinha das aparições, souberam elas dar todo o calor da sua piedade e do seu amor.

Antes, tiraram a fotografia das peregrinas com o Sr. Cardinal Patriarca e o Sr. Bispo de Leiria e vários grupos.

Junto da imagem da Senhora, Sua Eminência benzeu as florinhas, que elas levavam por recordação da Fátima e daquela jornada e, com uma admirável espontaneidade abraçaram-se afectuosamente para demonstrar a união íntima de ideais, de corações, de organização e acção que ali se cimentara.

É que, na homilia, que, com tanto carinho, o Sr. Bispo juntara aos elevados conceitos de Sua Eminência na véspera, quiz S. Ex.ª Rev.ª dar-lhes duas recordações da Fátima: que fossem sempre unidas de maneira a formarem uma verdadeira Universidade Católica Feminina Portuguesa (aut unum sint!); que cultivassem em si as virtudes pegueninas de cada dia, semelhantes àquelas florinhas que, ali na serra, por entre as pedras, conseguiram contido desabrochar cheias de frescura e de encanto.

E que as levassem para si e para as companheiras que não haviam podido vir.

De joelhos, após o regresso da imagem, num comovedor recolhimento, aquela centena de raparigas consagrava-se e a todas as companheiras da Juc, a Nossa Senhora para, com uma vida de trabalho, de piedade e de acção conquistarem para Cristo as suas irmãs que não têm fé.

Deus lhes conserve o fervor dessas horas benditas!...

Retiro espiritual para Senhoras no Santuário da Fátima

Começam no dia 19 de maio, à tarde, e terminam no dia 23, de manhã do mesmo mês, os exercícios espirituais no Santuário da Fátima para senhoras servitas, podendo ser admitidas outras, havendo lugar.

As senhoras que queiram aproveitar-se desta graça devem avisar o Rev. António dos Reis — Fátima, que lhes dará todas as informações.

Recordai-vos do seguinte:

1.º — Quando escreverdes para a «Voz da Fátima», sobre qualquer assunto que diga respeito à vossa assinatura, assinaí sempre a vossa carta ou o vosso postal exactamente com o mesmo nome e sobrenomes que vão no enderêço do jornal ou rôlo que recebeis.

2.º — Quaisquer mudanças que pedirdes nas vossas direcções, só poderão ser executadas se enviardes ao mesmo tempo o número da vossa assinatura.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ESTATUTOS DA PIA UNIÃO «CRUZADOS DE N. S. DA FÁTIMA»

(Continuação da 1.ª página)

gei o nosso Episcopado e o nosso Clero».

— «Nossa Senhora de Fátima protegi a Acção Católica».

IV — Procurará contribuir, por meio dos organismos da Acção Católica, para a criação, sustentação e federação de:

- a) obras de formação e acção religiosas;
- b) obras de educação e ensino;
- c) obras de imprensa;
- d) obras sociais;
- e) obras de assistência e beneficência.

CAPITULO II

Associados, suas categorias e agrupamentos, direitos e deveres

Art.º 4.º — Podem ser associados da Pia União todas as pessoas que o desejem e cumpram as disposições canónicas aplicáveis e as destes estatutos.

§ 1.º — Os admitidos serão inscritos no Registo da Pia União em harmonia com o respectivo regulamento.

§ 2.º — Para efeito de participarem das vantagens espirituais enumeradas no n.º III alínea B) do art.º 3.º, poderão também ser inscritos nos registos da Associação os nomes das pessoas falecidas, contanto que alguém por elas satisfaça às exigências declaradas no n.º I do mesmo artigo, alínea b).

Art.º 5.º — Os associados terão a designação de «Cruzados de Fátima» e dividem-se em três categorias:

- a) remidos, isto é, os que dão por uma só vez ao menos 200\$00;
- b) benefactores, isto é, os que contribuem com a cota mensal mínima de 50 centavos;
- c) ordinários, isto é, os que contribuem com a cota mensal mínima de 20 centavos.

Art.º 6.º — Os Cruzados de cada Paróquia serão divididos em grupos de treze denominados «Trezenas de Fátima».

§ 1.º Os Cruzados, qualquer que seja a sua categoria, têm direito, em harmonia com o art.º 3.º n.º III, alínea A), a receber dos respectivos colectores locais a «Voz da Fátima».

§ 2.º As cotas dos Cruzados serão recolhidas por colectores locais e em tempo oportuno enviadas ao Conselho Diocesano, em harmonia com o respectivo Regulamento.

Art.º 7.º — Os principais direitos e deveres dos associados são os que se encontram especificados no art.º 3.º

§ único — Os associados que não satisfaçam durante oito meses consecutivos as respectivas cotas serão eliminados dos registos da associação.

CAPITULO III

Direcção e administração

Art.º 8.º — A Pia União será superiormente dirigida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.

Art.º 9.º — A Pia União terá, sobretudo para efeitos de execução e administração, uma Comissão Nacional Executiva.

Art.º 10.º — Em cada Diocese haverá um Director e um Conselho Diocesano que o assista, nomeados e destituídos pelo respectivo Prelado.

§ único — De acordo com o Ex.º Ordinário, o Director Diocesano fará a organização, a administração e a propaganda da Pia União na Diocese, tendo em vista os Estatutos e os Regulamentos da Pia União.

Art.º 11.º — Poderá haver em cada Arciprestado, assim como em cada freguesia, um Delegado da Pia União, respectivamente concelhio e paroquial, nomeado pelo Ex.º Prelado, cujas atribuições constarão dos respectivos Regulamentos desta Associação.

Art.º 12.º — Em cada freguesia haverá um ou mais colectores, nomeados pela autoridade competente.

§ 1.º — A frente de cada uma das trezenas a que se refere o art.º 6.º estará um colector com o título de «Chefe de trezena» competindo-lhe principalmente:

- 1.º — receber mensalmente os números necessários da Voz da Fátima e distribuí-los aos Cruzados da respectiva trezena;
- 2.º — cobrar as cotas mensais e enviá-las de quatro em quatro meses, por si ou por meio do Delegado Paroquial, ao Director Diocesano da Pia União.

Art.º 13.º — Em cada Diocese, ficará metade do produto das cotas cobradas no respectivo território e a outra metade será remetida à Comissão Nacional Executiva a que se refere o art.º 9.º

§ 1.º Das quantias que ficarem em poder de cada Diocese serão deduzidos 10%, que serão sempre empregados na celebração de missas pelas intenções constantes do art.º 2.º e o restante será entregue à Junta Diocesana da

Acção Católica para os fins consignados no artigo 3.º n.º V.

§ 2.º Das quantias recolhidas pela Comissão Nacional Executiva serão deduzidas as despesas gerais da sua administração, e o restante será entregue à Junta Central da Acção Católica para os fins consignados no art.º 3.º n.º III alínea B) 1.º e n.º IV.

Art.º 14.º — Os Conselhos Diocesanos, depois de terem prestado todos os anos contas ao Ex.º Senhor Bispo de Leiria do modo como foram administradas e distribuídas as quantias recebidas.

Art.º 15.º — A Comissão Nacional Executiva prestará também todos os anos contas ao Ex.º Senhor Bispo de Leiria do modo como foram administradas e distribuídas as quantias recebidas.

CAPITULO IV

Disposições gerais

Art.º 16.º — A Pia União poderá estender a sua organização e actividade especifica a todas as Dioceses do Continente e Ilhas adjacentes.

Art.º 17.º — A Pia União não poderá ser extinta nem os seus Estatutos modificados sem a prévia anuência de todos os Ex.ºs Prelados Diocesanos do Continente e Ilhas.

Art.º 18.º — Em nenhuma Diocese do Continente e Ilhas adjacentes, poderá ser fundada outra obra análoga à Pia União, «Cruzados de Nossa Senhora da Fátima» que tenha o mesmo título, fim ou instituto.

Art.º 19.º — As associações que, ao presente, existirem nas Dioceses do País e tenham por objecto a devoção a Nossa Senhora de Fátima serão dentro de dois anos integradas nesta Pia União.

Art.º 20.º — Os associados da «Confraria de Nossa Senhora da Fátima» passarão para a Pia União «Cruzados de Nossa Senhora da Fátima» e os remidos ficam gozando de todas as graças e privilégios desta.

§ único — Os estrangeiros com residência fora do território nacional podem formar núcleos sujeitos a um regimen particular devidamente aprovado gozando todavia de todas as graças e privilégios desta Pia União.

VOZ DA FÁTIMA

DESPESA

| | |
|--|--------------------|
| Transporte | 434 561\$24 |
| Papel, comp. e imp. do n.º 139 (55.000 ex.) | 2.810\$50 |
| Franquias, embal. transp. etc. | 1.351\$45 |
| Na Administração | 83\$00 |
| Soma | 438 806\$19 |

Donativos desde 15\$00:

Arminda Azevedo + V.ª N.ª de Fimalicão, 16\$65; Manuel Araújo Correia — Matosinhos, 100\$00; Maria Isabel Russo — Cab. de Vide, 25\$20; Dr. Roberto Monteiro — Calheta, 20\$00; M.ª Pires Vicente — Lisboa, 20\$00; P.ª M.ª Azevedo Mendes — Brasil, 550\$00; Casa de Trabalho de S. José — Laveiras, 50\$00; M.ª José Gomes — Recarei, 50\$00; Distrib. em Vila Nova de Fozcõa, 30\$00; Dr. José Malheiro — Madeira, 20\$00; escolas por intermédio de Cassiano Leal, 70\$00; P.ª José A. Vieira — Pinheiro, 25\$00; Narcisa Ant. Vieira — Vieira do Minho, 100\$00; Celeste Baptista — N.º 7061, 20\$00; António V. Ramos — n.º 8410, 20\$00; Henriqueta Tadeu — Almeida, 15\$00; Francisca Borges Freitas — Coimbra, 20\$00; Clória Esquivel — Mourão, 25\$00; Leopoldina Curado — Obidos, 25\$00; Distrib. na Igreja da Misericórdia — P. do Varsim, 173\$00; Distrib. na Igreja de Terroso, 62\$00; Glória Costa — P. do Varzim, 15\$00; Sr. Bispo do Funchal, 568\$20; Maria R. Ramalho — Monforte, 20\$00; Porfirio Gonçalves — Lisboa, 15\$00; Distrib. em Criação Velha — Pico, 120\$00; Maria Macedo — S. Bento, 20\$00; Distrib. em S. Domingos, 23\$20; Elvira Ramos — Terceira, 30\$00; Clara da Fonseca Correia — Varziela, 100\$00; P.ª M.ª António Dourado — Lubango, 540\$00; Deolinda Pinto — Avintes, 20\$00; Manuel Pinto — Avintes, 15\$00; Maria Odine — Pôrto, 20\$00; Luís V. Pacheco — Coimbra, 15\$00; José Coelho Cachola — Patã, 30\$00; José Agostinho — Boliqueime, 20\$00; Carmelita Trindade — Funchal, 15\$00; Narcisa Pinheiro — Pôrto, 20\$00; José Andrade — Coimbra, 20\$00; Elias Machado — Guimarães, 50\$00; Duarte de Oliveira — Alemquer, 20\$00; António Emídio — Moita dos Ferreiros, 20\$00; Francisca Brum — Açores, 20\$00; Júlia Bulcão — California, 15\$00; Glória Grilo — Mondim de Basto, 30\$00;

assinante da California (por intermédio de Palmira Mesquita — Açores), 1 dolar; M.ª Leal Piedade — Vila do Conde, 20\$00; Germano Salgado, esc. 200\$00; Distrib. no Ramalhal, 30\$00; Distrib. em Válega, 197\$50; Anónimo de Ovar, 20\$00; Distrib. no Azilo de S. Isabel — Faro, 70\$00; P.ª Raúl Camacho — Macau, 35\$65; Francisco Camacho — Bandeiras, 35\$65; Evelina Lima — Açores, 35\$65; P.ª Domingos Fragoso — Brasil, 200\$00; Distrib. em Avanca, 100\$00; Ester Rodrigues — Lagoa, 20\$00; Maria Adelaide — Pôrto, 50\$00; Distrib. em Arganil, 110\$00; M.ª Augusta Baldo — América, 41\$60; João Angeja — Vagos, 64\$80; Distrib. na freg.ª do Socorro — Lisboa, 600\$00; Marcolino Jacinto — Lisboa, 20\$00; Emília da Silva — Prouça-a-Velha, 20\$00; Henriqueta Moraes — Lisboa, 15\$00; Domingos António — Brasil, 20\$00; Josefa de Jesus — Casais Robustos, 120\$00; Joaquina Alves — Cast. de Pera, 32\$50; Guilherme Pacheco — Vila Flôr, 20\$00; Rosa Herdeira de Jesus — S. Vic.ª de Pereira, 105\$20; M.ª Filomena Miranda — S. Tirso, 15\$00; Distrib. em S. Sebastião da Pedreira, 39\$00; Margarida M.ª Pereira — Pôrto, 20\$00; Teresa Veigas — Gouveia, 20\$00; M.ª dos Santos Júnior — Lisboa, 50\$00; M.ª do Rosário Cunha — Viseu, 20\$00; Ant.º Martins Almeida — Arganil, 20\$00; António Rodrigues — Monção, 15\$00; José Barreto Garcia — Torres Vedras 100\$00; Distrib. em Alcácer do Sal, 25\$00; Soledade Silva — California, 2 dolares; Directora do Hospital de Alpedrinha, 100\$00; M.ª Brito e Cunha — Lisboa, 15\$00; Filomeno Francisco — Damão, 30\$00; Distrib. em Cabeço de Vide, 25\$00; Alvaro Guimarães — Angola, 15\$00; P.ª Bernardino Ribeiro, — 40\$00; M.ª Amélia Zuzarte — Veiros, 20\$00; Distrib. em Estremoz, 83\$50; Francisco Louro — S. Suzana, 20\$00; Ana Gomes — Fornos d'Aigôdres, 15\$00; Eloisa Miramon — Estremoz, 50\$00; Almerina Aleu — M.ª Esteril, 30\$00; Emília Lopes Marinho — Castelo, 40\$00; Emília Polónia — Pôrto, 20\$00; P.ª Ant.º Campos — Ega, 15\$00; Distrib. em Paíão, 135\$00; Candida Meireles, — Gaia, 50\$00; Izabel Vieira — Assenta, 30\$00; António Nogueira — Casconha, 20\$00; Distrib. em Monforte, 20\$00.

AVISO

De novo avisamos os devotos de Nossa Senhora de Fátima que não deem atenção nem se deixem ludibriar por escrocs que fazem subscrições ou aliciam sócios para hotéis, sociedades, etc. a estabelecer em Fátima.

Ainda que exibam pretendidos títulos nobiliárquicos, não acreditem neles.

As únicas subscrições até aqui autorizadas são as: da Capela monumental das Aparições, as da banqueta manuelina e as dos Cruzados, levando as listas o selo branco do Santuário.

Artigos religiosos

Os peregrinos da Fátima encontram à entrada da Avenida Central, já dentro do recinto murado, duas casitas onde podem comprar artigos religiosos que ali estão à venda por conta do Santuário.

O Sr. António Rodrigues Romeiro é a pessoa encarregada pelo Santuário de mandar pelo correio os pedidos de artigos religiosos, livros sobre Fátima ou água do Santuário.

LIVROS EM PORTUGUÊS SOBRE FÁTIMA

Podeis comprar no Santuário os seguintes livros:

- 1.º — Oratória-Fátima 20\$00
- 2.º — As grandes Maravilhas de Fátima 10\$00
- 3.º — Fátima, o Paraíso na terra 5\$00
- 4.º — A pérola de Portugal ... 5\$00
- 5.º — Fátima, a Lourdes Portuguesa 5\$00
- 6.º — Fátima à Luz da Autoridade Eclesiástica ... 5\$00
- 7.º — Manual do Peregrino ... 3\$00

N. B. Mandam-se pelo correio a quem junto ao pedido enviar a respectiva importância, enviando-se também à cobrança a quem assim o desejar.

GRAÇAS DE N. SENHORA DA FÁTIMA

Tumor

Depois de alguns anos de longo sofrimento, pois sofri graves hemorragias e grande dificuldade na respiração, recorri a alguns médicos do Pôrto sem todavia ter obtido resultado algum sensível. Esta cruel situação prolongou-se por muito tempo fazendo-me desanimar muito.

A certa altura apareceu-me um tumor nas fossas nazais. Consultei alguns médicos da terra e por fim parti para Braga a ver se lá conseguia a cura desejada. Consultei lá vários médicos que, sentindo-se impotentes para me darem o remédio eficaz opinaram que, sem demora, devia partir para Lisboa. Chegada lá, entrei no Instituto do Cancro onde, por meio de vários tratamentos obtive algumas melhoras, podendo voltar à minha terra daí a algum tempo.

Aproximadamente dois anos depois o mal tornou a agravar-se, mas achando-me impossibilitada de ir a Lisboa por causa doutros sofrimentos recorri a Nossa Senhora da Fátima fazendo em sua honra duas novenas e tomando todos os dias uma gotinha de água do seu Santuário.

O auxilio da Boa Mãe do Céu não se fez esperar, pois ao terminar a segunda novena senti-me bem, não sentindo mais até agora vestígio algum de tão grandes sofrimentos!

Joane — Fimalicão.

Gracinda Lopes de Campos

Tuberculose

Há cerca de três anos adoeceu gravemente meu marido Narciso Cordeiro. Durante nove meses andou em tratamento com um médico, mas não obteve resultado algum apreciável. Consultando mais dois médicos, um do Bombarral e outro de Alcobaga recebeu dos dois o desanimador desengano de que não valia a pena voltar lá, de que podia comer de tudo, mas, que me acautelasse eu muito e que apartasse todas as louças e roupas de que meu marido se servisse.

Vendo-nos assim tão desanimados, fizemos a promessa de irmos a Fátima todos os meses durante um ano e de mandar publicar a graça da cura se Nosso Senhor se dignasse conceder-nos-la por intercessão da Mãe do Céu.

Sem outros remédios além da intercessão de Nossa Senhora, pois deixámos todos os medicamentos, meu marido começou logo a experimentar sensíveis melhoras, e hoje, graças a Nossa Senhora da Fátima, encontra-se completamente bem sem outros medicamentos além da virtude celeste da intercessão a Nossa Senhora da Fátima.

Pôrto de Mós — Corredoura

Maria José Silva

Dores de estômago

Havia dez anos que vinha sofrendo dores horríveis no estômago sem que a medicina, cuja eficácia procurei conseguisse aliviar-me de tão torturante martírio.

Entretanto tive a felicidade de ler na «Voz da Fátima» a descrição de algumas graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora em doenças semelhantes à minha. Lembrei-me então de recorrer também eu a Nossa Senhora da Fátima que talvez me curasse a-pezar da minha indignidade. Neste sentido principiei uma novena em sua honra e em cada um dos dias dessa novena bebia um pouco da água do Santuário.

Por mercê de Deus e protecção de Nossa Senhora, a minha súplica foi ouvida, pois ao terminar a novena cessaram as dores de estômago que tanto me haviam atormentado.

Passaram já quasi dois anos após a concessão desta graça sem que nunca mais semelhante mal voltasse a incomodar-me.

Rio Meão

Maria Ferveira de Barros

Graças diversas

— Sara de Jesus Costa — Geraldês, deseja agradecer a cura de uma sua ir-

mã. Esta, depois de em sua terra ter sofrido muito da vista, foi para Lisboa a ver se conseguia a cura. Esteve lá três meses, mas o mal, longe de diminuir, aumentava cada vez mais. Sem esperança já de alcançar a sua cura por meio da ciência humana, resolveu fazer uma novena a N.ª S.ª da Fátima em seu favor.

O resultado porém foi muito superior ao que se esperava, — dois dias antes de terminada a novena chega a casa essa irmã já completamente bem!, favor que não podemos atribuir senão à intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

— Ema Barata — Gondra, diz ter tido uma tal fraqueza cerebral que, a continuar assim, em pouco tempo a levaria à demência. Não podia tolerar companhia alguma procurando só o isolamento, o que enchia de mágoa seu marido e seus filhos. Invocando em seu favor o auxilio de N.ª Sr.ª da Fátima, alcançou a libertação do tão triste mal.

— Joaquim Luis dos Reis — Viseu, agradece a Nossa Senhora o tê-lo libertado de um grave sofrimento de estômago. Rebelde a todos os medicamentos desapareceu depois da intercessão a Nossa Senhora da Fátima.

— Aurora da Conceição Formigo Antunes — Alhandra, pede para aqui ser publicada uma graça extraordinária concedida a sua prima Maria das Dores Formigo Costa.

Um tumor no peito causou-lhe sofrimentos horríveis, exalando do tumor um cheiro nauseabundo. Este estado manteve-se durante muito tempo. Por fim, cansada de sofrer e desanimada da medicina, fizera com pessoas amigas uma novena a Nossa Senhora da Fátima alcançando a cura completa ainda antes de terminar a novena.

— Consuela Dias — (Espanhola) e residente no Pôrto, diz o seguinte: Há 21 anos que estou em Portugal, e há 16 que sofria duma hémria. Usei funda durante muito tempo. Os médicos diziam que era indispensável uma operação para obter a cura. Ainda fui ao Hospital de S. António — Pôrto, para ser operada, mas, não o podendo ser na ocasião, encomendei a minha cura a Nossa Senhora da Fátima, e passados alguns dias, os médicos declararam-me curada, sem que a operação tivesse sido feita! Mil louvores sejam dados a Nossa Senhora da Fátima.

— Sara Sebrosa Reis — Alcantara, tendo alcançado por intermédio de Nossa Senhora da Fátima a cura de uma doença impertinente que molestava uma sua irmã, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima o favor da cura alcançada.

— Maria José Alves da Silva — Ribaldeira, vem agradecer a cura de seu marido. Os médicos não dando com a doença de que este sofria, desenganaram-no de que pudesse alcançar a cura. Fizera então diversas promessas a Nossa Senhora da Fátima e, no espaço de pouco tempo, obtiveram a cura desejada.

— Conceição Valada — Sobreiro, veio ao Santuário cumprir uma promessa em acção de graças a Nossa Senhora da Fátima. Em consequência dum ataque que teve em 1930 ficou tolhida da parte direita e depois duma promessa feita por sua irmã a Nossa Senhora da Fátima obteve rapidamente o regular funcionamento de todo o seu corpo.

— Manuel P. da Rosa — California, diz o seguinte: «Olivia Costa da Rosa, teve seu marido gravemente doente. Era assistido por quatro médicos sendo todos de opinião de que a doença era incurável, e que ele poucos dias de vida poderia já ter. No meio de tal aflicção, lá da longínqua California voltou-se para Nossa Senhora da Fátima obtendo no mesmo dia um frasquinho com água do Santuário, e, apenas a começou a tomar começou a sentir-se melhor!

Passou já mais dum ano, e as melhoras têm-se confirmado, sentindo-se já completamente bem.

Banqueta manuelina de prata

a oferecer a Nossa Senhora da Fátima como homenagem de Portugal

Foram constituídas as seguintes Comissões:

Em Lisboa — com aprovação e Bênção de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca:

Ex.ªs Sr.ªs Duquesa de Palmela, Condessa de Sabugosa e Murça, D. Teresa Lobo de Almeida de Vilhena, Condessa de S. Tiago, D. Maria Luísa de Vilhena Magalhães Coutinho da Câmara.

No Pôrto — Ex.ªs Sr.ªs: Viscondessa de S. João da Pesqueira, Condessa de Alpendurada, Condessa de Aurora, Condessa de Campo Bello, Condessa das Devesas, Condessa de Lumbralles, D. Albertina de Lemos Peixoto,

D. Inês van Zeller Guedes Pereira Cabral, D. Margarida Pinto de Mesquita, D. Maria Ana de Melo Vaz de Sampaio, D. Maria Beatriz do Vale Cabral, D. Maria Cecília Reis de Miranda Castro Guimarães, D. Maria das Dores Ribeiro de Faria Leite Ferreira Pinto, D. Maria Inês da Silva da Fonseca de Melo Vaz de Sampaio, D. Maria Isabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Maria José Guimarães Pestana Leão, D. Maria José van Zeller Guedes Albuquerque.

(Os donativos devem ser enviados à Ex.ª Sr.ª D. Margarida Pinto de Mesquita — R. dos Mártires da Liberdade, 308 — Pôrto.

CRUZADOS DE FATIMA

Para os primeiros cem mil!

Uma onda de entusiasmo se sente já de um extremo ao outro do país agitar a consciência católica! Por toda a parte, à voz de reunir, despertam energias, surgem dedicações, formam-se numerosos grupos de trezenas de *Cruzados de Fátima* que nos fazem esperar, que não tardará o dia em que possamos festejar o alistamento do 100.000.º *Cruzado!*

Este número da *Voz da Fátima* será distribuído naquele local bendito, quando lá estiver reunida a massa imponente dos peregrinos, que em maio sobretudo costuma atingir proporções colossais. Que boa ocasião para que nem um só dos peregrinos de Fátima deixe de meditar um pouco, por uns instantes, no que será a Acção Católica em Portugal, quando uma massa assira de católicos souber unir-se, não só num dia de festa, mas permanentemente, para atestar duma maneira prática, contínua, fecunda, aquilo mesmo que ali vai afirmar num dia de peregrinação: o seu amor de Deus, a sua devoção à Virgem, a sua fidelidade à fé, a sua dedicação à Igreja!

É contemplar este mar humano que em 13 de maio encherá a *Cova da Iria* do estrugir dos seus cânticos!

Serão cem mil almas, mais ainda, a vibrar uníssonas, movidas pela mesma fôrça interior, dominadas pelos mesmos sentimentos, irmanadas na mesma fé! Para irem ali, para formarem por poucas horas, essas massas profundas, que sacrificios, que despesas, que riscos, em viagens, algumas bem longas!

Pois bem: que todos os peregrinos que em Fátima, no dia 13 de maio próximo, sentirem a sua alma consolada por aquêlê espectáculo de fé, pela aglomeração de tantos milhares de pessoas junto do altar de Fátima, espectáculo que a tantos olhos leva, como temos visto, lágrimas de santa consolação, — que todos lá pensem... nos que lá não estão, nos que ainda vivem longe das nossas manifestações de fé, porque lha deixámos perder, porque não soubemos a tempo opôr propaganda a propaganda, porque os deixámos sem amparo quando por todos os meios os inimigos de Deus, com o *Vintém das Escolas*, andaram por toda a parte juntando os meios com que espalharam de graça jornais, folhetos e livros de combate às nossas crenças!

Era um *vintém* — no tempo dos *vinténs*! Era uma cota ridícula, mas o mal foi grande, o mal foi imenso, porque muitos milhares de *vinténs*, transformados em muitos milhares de folhas soltas arrancaram a Deus muitos milhares de almas!

Pensem todos os peregrinos de Fátima em Fátima, quando formarem a imensa multidão, que é também ridícula a cota que hoje lhe pedem os *Cruzados* para a reconquista dessas almas! Hoje não há *vinténs*, não há nada que custe um *vintém*!

Mas que são hoje os vinte centavos da cota mínima dum *Cruzado*? Nada, comparado com o que se dispense cada dia em coisas frívolas, que se podem dispensar.

Mas que será uma união permanente só dos primeiros cem mil «Cruzados», quando esses cem mil 20 centavos se transformarem, por todos os meios — organizações, folhas, folhetos e jornais — em armas para o bom combate, em instrumentos de apostolado, para tornar a trazer à vida da fé tantas almas abandonadas, que vivem como se Deus não tivesse direito a um lugar na sua vida!

E depois... pensem também que esses cem mil, duzentos mil católicos juntos em Fátima, são uma parcela mínima dos que por todo o país, nas cidades, vilas e aldeias, entram cada domingo nas igrejas a dizer a Deus que o amam, que querem seja feita a

sua vontade, assim na terra como no céu!

Qual é a vontade de Deus na terra senão reinar nos corações? E que fazemos todos nós, que vamos às igrejas, para que êle reine nos corações donde outros, com pequeninas cotas para obras más, O expulsaram?! Nada, se formos egoístas, se formos inactivos, se só pensarmos em nós, se não formos, todos, apóstolos, cada um como lhe fôr possível na situação em que decorre a sua vida.

Mas seja qual fôr essa situação, há hoje êste apostolado da cota mínima, que está ao alcance de todos! Não faz missão em África com os nossos Missionários, quem os sustenta com as suas esmolas? Pois também fará apostolado em fábricas, em escolas, nas cidades, nos campos, quem sustentar as nossas obras com a sua cota de *Cruzado!*

Avante, pois, para os primeiros cem mil! Pensem os cem mil que estiverem em Fátima nos muitos mais que lá não forem e saiam de lá com o propósito firme de alistar novos *Cru-*

PERSEVERANÇA NO TRABALHO

(AOS CHEFES DE TREZENA)

A Pia União *Cruzados de Fátima*, obra auxiliar da Acção Católica Portuguesa, destinada a ser o seu nervo vital, é uma obra que demanda da parte dos seus membros e principalmente dos chefes de trezena, um esforço de certo relativamente pequeno, mas continuo, metódico e persistente.

Todos os empreendimentos dêste mundo, que os de grande vulto, que os de somenos importância, reclamam, além da competência e dedicação daqueles que os criam e dirigem superiormente, uma acção maior ou menor, mas sem solução de continuidade, de todos quantos neles colaboram, mesmo exercendo cargos de caracter secundário, em ordem à consecução dos seus objectivos. E até a competência e a dedicação dos chefes, com funções superiores de direcção, por maiores que fôssem, resultariam inúteis, se esses colaboradores, modestos e obscuros, mas necessários e indispensáveis, deixassem de prestar os seus serviços na medida em que são pre-

elas lancem raizes, progridam e atinjam um alto grau de prosperidade, como, infelizmente, tantas vezes entre nós tem sucedido.

É antes a falta de método e de perseverança que tem como causa o nosso temperamento de meridionais exacerbado pelo sangue árabe que parece ter destilado nêle algumas gotas de indolência e de pessimismo fatalista.

Urge, pois, que os colectores ou chefes de trezena, encarando a sua função como ela realmente é — uma missão sagrada, avivem a sua fé, excitem o seu zelo e, reagindo incessantemente contra o defeito inato do nosso temperamento, cumpram os deveres inerentes ao seu cargo com a mais escrupulosa fidelidade e exactidão.

Assim é preciso, porque, embora o esforço de cada chefe de trezena, considerado isoladamente, seja insignificante e até mínimo, se assim lhe quiserem chamar, tem contudo uma importância extraordinária, porque, junto aos dos outros chefes



Grupo dos Ex.^{mos} Médicos da Associação Católica dos Médicos Portugueses que tomaram parte nos exercícos espirituais no Santuário da Fátima principiando na tarde do dia 24 de março e terminando na manhã do dia 28 do mesmo mês. Ao encerramento onde foram discutidas teses médico-morais e apresentado o relatório da Associação dos Médicos pelo Secretário Sr. Dr. Henrique Gonçalves, presidiu o Senhor Bispo de Leiria que em seguida celebrou a Santa Missa por alma do Dr. Thomaz de Mello Breyner, 4.º conde de Maíra, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e Presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

zados, de formar novas trezenas, nas suas terras, para que a Acção Católica, bem provida de meios possa ir levar Deus às almas que na sua grande maioria O não odeiam e só O não amam, porque O não conhecem!

Que doravante nem um único católico, qualquer que seja a sua situação na vida, deixe de interrogar a sua consciência cada mês, dizendo: já contribuí com a minha cota mensal mínima, ao menos, de *Cruzado*, para a reconquista das almas para Deus? E ninguém, por muito modesta que seja a sua bolsa, poderá sentir a consciência sossegada, ninguém poderá sentir a alegria do dever cumprido, se não puder dizer que em tudo quanto fizer a Acção Católica haverá essa parcela mínima do seu contributo mensal!

Juremos em Fátima em 13 de maio:—Avante! Pelos primeiros cem mil!

A Pia União dos Cruzados de Fátima não é uma Associação simplesmente boa, como tantas outras: é a mais oportuna e a mais recomendada pelos Senhores Bispos de Portugal e precioso auxiliar da Acção Católica.

cisos e reclamados ou os prestassem só com falhas e intermitências.

Como poderia, por exemplo, conseguir os seus fins, desenvolver-se e prosperar, uma fábrica, uma empresa mineira ou uma companhia de caminhos de ferro, se os seus operários e empregados fizessem o trabalho de que estão incumbidos só quando lhes aprouvesse ou então frouxa e morosamente?

Sem dúvida, nestas empresas e noutras análogas há um elemento importante que dispõe a vontade a dispende a energia suficiente para a acção exterior exigida. É o salário do trabalhador, é o ordenado do funcionário. É, por outras palavras, o interesse material. Mas nos Cruzados e sobretudo nos chefes de trezena, ou colectores e colectoras, que devem ser todos pessoas de fé viva e zelosas do bem da Igreja e do bem da Pátria, o interesse espiritual, tanto próprio como alheio, não há-de ser incomparavelmente mais eficaz que o interesse material, de ordem muito inferior, no operário ou no empregado?

Em geral, porém, nas obras católicas, não é a falta de boa vontade, de zelo e dedicação, que obsta a que

de trezena espalhados, aos milhares, às dezenas de milhar, por todas as cidades, vilas e aldeias do nosso país, como ténue fio de água unido a muitos outros fios de água igualmente ténues, constituirá, a breve trecho, o grande e caudaloso rio cuja corrente há-de fazer vogar o magestoso navio da Acção Católica Portuguesa.

E, como há-de ser com os recursos materiais fornecidos pela Obra das trezenas que a Acção Católica logrará efectivar o seu maravilhoso plano de acção recristianizador da nossa sociedade tão decadente sob o ponto de vista moral e religioso, dando Deus a Portugal e Portugal a Deus, não pode deixar de atingir elevadas proporções a recompensa concedida na terra e sobretudo no Céu ao esforço mínimo de cada chefe de trezena, que contribui com a sua quota parte para uma obra máxima, por Aquêlê que prometeu cem por um e a vida eterna a quem desse um simples copo de água por seu amor...
Visconde de Montelo

Todos os dias é celebrada uma missa no Santuário de Fátima pelas intenções dos «Cruzados».

COMO SE ORGANIZAM OS CRUZADOS

1) Em cada paróquia os Cruzados de Fátima devem agrupar-se em pequenos núcleos de treze pessoas denominados «trezenas».

Um dos 13 terá as funções de Chefe da Trezena competindo-lhe:

a) receber mensalmente os números necessários da «Voz da Fátima» (que será o órgão da Pia União e terá uma página especial para os Cruzados) e distribuí-los aos cruzados da respectiva trezena;

b) cobrar as cotas mensais (mínima de \$20 para os associados ordinários e mínima de \$50 para os benfeitores) dos cruzados da respectiva trezena em troca da «Voz da Fátima» e enviá-las de quatro em quatro meses por meio do Delegado Paroquial (que poderá ser o pároco ou outra pessoa), em vale, cheque ou por mão própria para o Director Diocesano da Obra;

c) escolher, se assim o entender, para facilitar os serviços da trezena, ou ou dois sub-chefes denominados colectores de secção que, sob a sua responsabilidade, terão o encargo de distribuir a «Voz da Fátima» e de cobrar a cota de 3 ou mais cruzados;

2) Para se constituir uma Trezena basta que alguém queira assumir as funções de chefe e comprometer-se a recrutar doze cruzados.

3) Os chefes de trezena deverão dirigir-se ao Director Diocesano da Obra dos Cruzados de Fátima a pedir o número de exemplares da «Voz da Fátima» de que carecem para a sua trezena e indicar, com toda a precisão, o seu nome e respectivo endereço e os nomes dos cruzados que estão sob a sua direcção com a indicação das cotas que se comprometem a pagar.

4) A cada chefe de trezena será fornecida uma lista para a inscrição dos cruzados que êle deve preencher em triplicado, ficando com um exemplar e fazendo seguir os outros dois, para o Director Diocesano.

5) A cada cruzado será distribuída no acto da inscrição uma patente.

Notícias dos Cruzados

Nos trabalhos de propaganda e organização da Acção Católica realizados no mês passado no Pôrto e em Braga, não foi esquecida a obra dos Cruzados de Fátima que está destinada a ser o mais precioso auxiliar daquele movimento. Em ambas as localidades foram expostas perante auditórios numerosos a necessidade do seu desenvolvimento e a simplicidade da sua organização. Foi grande o interesse que a obra despertou e começam já a fazer-se sentir os benéficos efeitos da propaganda feita.

A arquidiocese de Braga continua na vanguarda, tendo atingido já o número de 300 trezenas organizadas, com um total de perto de 4.000 cruzados.

A diocese do Algarve tem 16 trezenas com 208 cruzados e mais duas pessoas que se remiram com a quantia de 200\$00. Évora tem 11 trezenas com 143 cruzados. Portalegre 4 trezenas com 52 cruzados.

Sobe já a muitos milhares o número de patentes que têm sido requisitadas das várias dioceses.

Foram nomeados directores diocesanos: Em Coimbra: Dr. Manuel Trindade Salgueiro — Sé Nova — Coimbra.

No Algarve: P.º José Gomes da Encarnação — Rua do Município, 23 — Faro.

Em Beja e Vila Real são os próprios Prelados Diocesanos que directamente se ocupam da organização dos Cruzados.